2001.

CONCEIÇÃO, Mirian Ribeiro. Fantasia e Realidade: O faz de conta e o contexto da criança / Mirian Ribeiro Conceição; Orientadora Edda Bomtempo. – São Paulo, 2009. Disponível em:

GÓES, Lucia Pimentel – Introdução à literatura infantil e juvenil. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

RÖSING, Tânia M. K. Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SANTANA, Keila Cristina Alves. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Goiás, p. 01-32, 2 jul. 2018. Disponível em: http://www.fanap.br/Repositorio/170.pdf. Acesso em: 22 dez. 2020.

SANTOS, Marcia Raquel Eleuterio dos. A contação de história na educação infantil na escola / Marcia Raquel Eleuterio dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. PAIS CONTADORES DE HISTÓRIAS, FILHOS FUTUROS LEITORES, Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p.

299-315, jan.-jun., 2012.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo:

Martins Fontes, 1999.

O DIREITO E A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO INTEGRAL

MONIQUE FRANÇA ALMEIDA DA SILVA

RESUMO

No atual panorama educacional, se faz necessário realizar uma relevante análise em relação ao ensino da Música na Educação integral, não deixando de abordar concepções acerca do uso do pensamento, da inteligência, da capacidade de abstração, da emoção, da expressão corporal e oral, da integração social e da linguagem do educando. Este artigo questiona a funcionalidade da música e inicia uma argumentação acerca das ampliações que esta realiza no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação integral, mostrando que a música se tornou, através dos anos, uma linguagem importante na construção de conhecimentos, sendo capaz de favorecer com isso o desenvolvimento de diversos aspectos: cognitivos, motores, sociais e afetivos. Temos por objetivo conscientizar a importância da música como método de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento e a integração do ser nas áreas cognitiva, afetiva e social. A finalidade deste estudo é demonstrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento facilitador do processo de aprendizagem que pode dinamizar as instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório, envolvendo a mente e o corpo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, que é o sujeito principal deste estudo.

Palavras-chave: Música; Educação; Integral; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Na interação Professor-Aluno, a escola enquanto instituição educativa desempenha um papel fundamental, sendo palco das diversas situações que propiciam esta interação principalmente no que tange sua dimensão socializante, a qual prepara o indivíduo para a convivência em grupo e em sociedade. Assim, também é função da escola a dimensão epistêmica, onde ocorre a apropriação de conhecimentos acumulados, bem como a qualificação para o trabalho, dimensão profissionalizante.

Este trabalho abordará a interação Professor-Aluno na aprendizagem sob os enfoques literários, psicológicos, sócio históricos e afetivos, buscando compreender suas influências na aprendizagem do ensino fundamental, já que, a educação é uma atividade sócio- -política na qual consiste a relação entre sujeito: Professor e aluno na sociedade.

Para que se entenda a dimensão desta relação faz-se necessário conceituar Interação: Processo interpessoal pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. A interação social é o modo comportamental fundamental em grupo (DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA, p. 439).

A música e as crianças são grandes amigos. Eles se tornam quase inseparáveis. As crianças gostam de cantar e tocar instrumentos, mover, criar e responder à música em todos os tipos e formas que lhe venham a atrair. Eles giram e dançam para a música sempre que podem.

Elas também são curiosas sobre o som e fontes de som e apenas a visão de instrumentos de ritmo faz os olhos das crianças pequenas acender, sorrisos surgir, e gritos de eu quero tocar.

Música e crianças naturalmente caminham juntos. Os anos anteriores que as

crianças entram no jardim de infância são mais críticos principalmente no que diz tangente ao crescimento e desenvolvimento significativo.

A música é uma arte que está presente em vários momentos da vida e, consequentemente, no processo de desenvolvimento da humanidade, exercendo um papel importante na formação da criança. A música, além colaborar para a formação do indivíduo, proporciona sensibilidade aos sons, desenvolvimento da concentração, da coordenação motora, da socialização, do respeito a si e ao grupo e disciplina.

Na fala de Freire, percebe-se o vínculo entre o diálogo e o fator afetivo que norteará a virtude primordial do diálogo, o respeito aos educandos não somente como receptores, mas enquanto indivíduos. As relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida (FREIRE, 1967).

Vale salientar que as dimensões se estruturam, no fator sócio histórico que é constituído de condicionantes culturais. Neste contexto será abordado o diálogo, condicionante fundamental para uma boa interação entre o professor e o aluno. Segundo

Paulo Freire (1967 p. 66): "o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança".

Desde pequena, a criança vive cercada por sons, que ajuda no seu desenvolvimento, e nas suas percepções sensório motoras, ou seja através do choro, grito , risadas, sons que estão perto, como o de brinquedos, também o da chuva do vento, ajuda a criança a conhecer o mundo sonoro a sua volta. A música é uma das formas de representação simbólica do mundo, onde podemos nos conhecer e conhecer os outros (BRITO, 2003, p. 32).

No contexto escolar há muitas instituições trabalhando a música apenas em datas especiais, com movimentos prontos e repetidos, fazendo dessa vivência algo mecânico, sem sentido e com hora marcada, afastando assim as verdadeiras vivências e possibilidades que a música pode proporcionar, pois, percebe-se que, no tocante à educação, principalmente na educação dos primeiros anos escolares, a percepção auditiva é guiada por limites impostos pela cultura em que o indivíduo se insere.

Além de ser um estímulo agradável, a música tem o poder de quebrar a rotina proporcionando um ambiente favorável para que os alunos aprendam com entusiasmo ampliando e facilitando a aprendizagem de forma significativa, ensinando-o a ouvir e escutar de maneira mais ativa e reflexiva.

A EDUCAÇÃO E A MÚSICA

Conforme Bréscia (2003) embora tivemos uma evolução com o advento da tecnologia, ainda assim podemos salientar que a música sempre esteve presente na vida das crianças, e de certa forma no seu processo de educação.

Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade.

O relaxamento propiciado pela atividade de cantar também contribui com a aprendizagem. Observa - se que: "O relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas" (BARRETO, 2000, p. 109).

A música como qualquer outra forma de aprendizado se traduz em uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde os tempos remotos, sendo que entre as características principais da linguagem musical é o caráter lúdico, pois a música nada mais é que um jogo de relações entre sons e silêncios, onde temos a existência de diferentes sistemas de composição musical.

As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo à realização e os controles de movimentos específicos contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação.

Podemos ainda comentar que crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório (BRÉSCIA, 2003).

Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma, onde o importante é o fazer, participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima.

A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala. (BRÉSCIA, 2003).

Segundo Bréscia (2003) as crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais

falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem.

Como já foi comentado, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO; SILVA, 2004).

Já que a música comprovadamente pode trazer tantos benefícios para a saúde física e mental porque a escola não a utiliza mais? Inclui-la no cotidiano escolar certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso, e os alunos se sentirão motivados, se desenvolvendo de forma lúdica e prazerosa.

O ÂMBITO ESCOLAR E A MUSICALIZAÇÃO

Assim, as taxas de evasão evidenciam a baixa qualidade do ensino e a incapacidade dos sistemas educacionais e das escolas de garantir a permanência do aluno, penalizando os alunos de nível de renda mais baixos. Exatamente por fazerem parte de famílias desprovidas de recursos, as crianças não têm acesso ao mínimo de informações culturais no lar, e por isso, chegam à escola em situação de inferioridade em relação à maioria dos estudantes de classes mais altas (COLL, 1996).

As expectativas do professor sobre o desempenho dos alunos podem funcionar como uma "suposição de autorrealização". Isto é: o aluno de quem o professor espera menos é o que realiza menos, ao passo que aqueles de quem se espera um bom desempenho acabam, na realidade, por apresentá-lo (COLL, 1996).

Uma criança que faça parte de uma família de poucos recursos, sua alimentação será deficiente e, por isso, seu desenvolvimento físico e sua saúde serão deficientes. Por viver em ambientes com pessoas que não tiveram uma boa formação escolar, sua linguagem terá muitas falhas. O estudante carente usa uma linguagem pobre em vocabulário e em sua estruturação. Seus colegas de famílias de melhor posição social, que cresceram entre pessoas com algum grau de instrução, teriam domínio de um proveitoso vocabulário. Coll (1996:95) afirma que:

Os alunos formam seu próprio conhecimento por diferentes meios: por sua participação em experiências diversas, por exploração sistemática do meio físico ou social, ao escutar atentamente um relato ou uma exposição feita por alguém sobre um determinado tema, ao assistir um programa de televisão, ao ler um livro, ao observar os demais e os objetos com certa curiosidade e ao aprender conteúdos escolares propostos por seu professor na escola (COLL, 1996, p. 95).

Para o autor (1996), todos esses regulamentos não são problemas para as crianças de classe média, cujos pais são bem empregados. No entanto, para as crianças de famílias pobres, estas exigências representam grandes dificuldades e obstáculos para conseguir aprovação na escola.

Os regulamentos e exigências escolares também são vistos como causas dos problemas que a educação enfrenta. Logo de início há uma extrema falta de vagas, a escola tem uma localização que dificulta o trajeto de ida e volta dos alunos. Depois temos os horários estabelecidos pelas escolas, que são muito criticados por não atenderem a realidade da população. Outro fator que dificulta a permanência e o bom desempenho dos alunos na escola são, as despesas com materiais exigidos pela escola como: uniforme, livros, taxas, etc..., Isso porque na maioria dos casos, os pais não podem comprar o que a escola exige (COLL, 1996, p. 95).

Em várias salas de aula nota-se a exigência constante de disciplina, o estabelecimento de uma relação autoritária entre o professor e seus alunos, o trabalho obrigatório e repetitivo. Um dos meios de controlar a disciplina é a divisão do tempo. Há hora determinada para entrar, sair, para o recreio, a merenda, para tomar água, para ir ao banheiro, etc. O cumprimento do horário é obrigatório, sem levar em conta o que a criança está fazendo ou qual é a sua vontade no momento (DURKHEIM, 1978, p. 49).

Segundo durkheim (1978, p. 49), a família é colocada como principal responsável pelo fracasso dos alunos, não sendo questionadas, as condições materiais de vida dessas famílias, nem sua participação nas relações sociais de produção que são o que determinam, em última instância, as possibilidades de assistência aos filhos. Essas conclusões ideológicas eximem os professores de observar sua própria atuação no contexto escolar, sua participação na seletividade e, principalmente, a função da escola como reprodutora da sociedade desigual na qual se insere: "A escola não pode ser propriedade de um partido; e o mestre faltará em seus deveres quando empregue a autoridade de que dispõe para atrair seus alunos à rotina de seus preconceitos pessoais, por mais justificados que lhes pareçam" (DURKHEIM, 1978, p. 49).

Há, por parte do professor, uma vigilância constante e ameaças, gerando um clima de tensão entre as crianças, por estarem sempre antecipando as consequências de seus "maus atos": o aluno corre o risco de ficar sem recreio, de ser retirado após as aulas, além de outras ameaças de castigo. Quem é "bem-comportado" recebe recompensas e é apresentado como modelo aos colegas:

Nesta concepção, a atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer que atue de maneira indisciplinada. Portanto, o papel do professor é o de mediador e facilitador; que interage com os alunos na construção do saber. Neste sentido, é muito importante ajudar os professores a saberem ensinar, garantindo assim que todos os alunos possam aprender e desenvolver seu raciocínio.

Somente uma outra maneira de agir e de pensar pode levar-nos a viver uma outra educação que não seja mais o monopólio da instituição escolar e de seus professores, mas sim uma atividade permanente, assumida por todos os membros de cada comunidade e associada de todas as dimensões da vida cotidiana de seus membros (FREIRE, 1980, p.117).

Mas os tempos mudaram e mudaram muito. Hoje, uma suspensão transformouse num prêmio, seja ela de um dia ou mais. Algumas escolas, mesmo mantendo o sistema de suspensão, são mais esclarecidas, suspendem os alunos de suas atividades didáticas e recreativas, mantendo-o em seu recinto através da organização de trabalhos nas bibliotecas ou coordenações, e aproveitam para encaminhá-lo aos serviços de orientação educacional. Nesses casos, o prêmio não é tão grande (WERNECK, 1999, p. 60).

A INTERVENÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Portanto, o desenvolvimento da criança se dá em todos os momentos e espaços de sua vida, começando pela família e se alastrando pela vida escolar ou por qualquer outro espaço social que ela percorra.

A criança está em constante desenvolvimento e a cada fase apresenta um comportamento diferente, tanto o emocional, quanto o social e o intelectual e ao decorrer das atividades de música a criança pode desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a atenção, a movimentação e também a socialização. De acordo Weigel (1998, p. 13):

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL, 1998, p. 13).

Mosca (2010, p.37) denota que a música "faz parte da nossa história enquanto seres coletivos, culturais e transformadores do mundo". Portanto, pode-se concluir que a música é parte integral do homem, uma vez que permite a sua comunicação e expressão a partir da interação com o meio e com o outro, possibilitando a produção de conhecimento.

A música enquanto linguagem expressiva torna-se essencial para a formação do homem, uma vez que favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, bem como o potencial criativo do sujeito, proporcionando, portanto o fazer, o apreciar e o interpretar na música.

Vivenciar a música possibilita à criança se envolver e participar do fazer musical em um estado de entrega e inteireza, no qual a experimentação e apropriação se fazem perante a experiência musical. Os métodos de educação musical como propostas de ensino constituem uma fonte para pensar e realizar a prática pedagógico-musical, de modo que venha atender as necessidades do cotidiano da sala de aula. Segundo Penna (2012, p.21):

"Em lugar de se prender a um determinado "padrão" musical, faz-se necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e historicamente construída, a música é viva e está em constante movimento"

A Música tem um papel fundamental na vida do Homem e, mais especificamente, no desenvolvimento da criança. A partir das atividades musicais, a criança desenvolve sua acuidade auditiva, começa acompanhar os movimentos, os gestos e também o ritmo (PENNA, 2012).

No decorrer da infância, a criança começa a desenvolver seu senso crítico, sua identidade, seu lúdico, se socializando e a interagindo com o outro. Segundo Hummes (2010, p. 22):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura' (HUMMES, 2010, p. 22).

Portanto, uma aula de música torna-se uma ação significativa para a criança, na medida em que proporciona a articulação entre o novo confronto com a realidade, oportunizando situações de auto expressão e de desenvolvimento. Percebe-se que o ensino da música contribui para o desenvolvimento como um todo do sujeito, quando trabalhada de maneira correta a música é capaz de envolver o sujeito em um estado interno de plenitude no qual a vivência da experiência propicia a criação e ampliação do conhecimento (PENNA, 2012).

Portanto, a música deve estar presente nas escolas e nas aulas, nas quais a lingua-

gem musical irá atribuir significado durante o processo de alfabetização. A música em sala de aula contribui de forma significativa na aprendizagem da criança, possibilitando a comunicação entre diferentes pessoas, a socialização, estimulando a compreensão e a participação de todos em atividades em comum (HUMMES, 2010, p.22).

A MÚSICA E A CRIANÇA

Dessa maneira, o papel do professor na intermediação da criança com o universo musical é de fundamental importância. O educador precisa incentivar o uso dessa tão rica linguagem em sala de aula, seja através do canto, dos instrumentos, das cantigas, cirandas, não de uma forma rígida, e nem apenas para realizar recreações, mas onde o objetivo seja essencialmente a aproximação da criança com o ambiente musical. Conforme cita Schilaro:

O professor deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal). Deve propiciar situações em que a criança possa olhar o mundo e se expressar (SCHILARO, 1990, p.18).

Segundo Brito (2003), através da música a criança relaciona-se com o mundo sonoro, o que a torna mais curiosa e receptiva a participar de experiências musicais, apreciar melodias, os sons dos instrumentos, a conhecer diferentes tipos de música.

Esta proporciona à criança uma grande satisfação, alegria e envolvimento. Visto que possui além de tudo, um caráter lúdico, e dessa forma contribui para uma aprendizagem mais prazerosa. Ela lida diretamente com os sentimentos e emoções e sendo trabalhada com crianças, deve-se desenvolver de forma a parecer com uma brincadeira, onde possa apreender as estruturas musicais sugerindo coreografias e movimentos que previamente dão noções de rítmica, como as marchinhas, cirandas e valsas infantis. De acordo com Brito: "A criança é um ser "brincante" e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia"(BRITO, 2003, p.35).

Segundo o RCNEI:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (RCNEI, 1998, vol. 3, p.47).

A música se constitui como uma ferramenta modificadora incrível. De acordo com Schilaro:

Uma educação musical se adequada e bem trabalhada vai facilitar a formação do sentimento de cidadania e contribuir para que o aluno crie a consciência da importância de seu papel na sociedade. A música usa diversos departamentos do conhecimento ao mesmo tempo, como a já citada matemática e lógica, a linguagem poética, possivelmente literária, além dos elementos que remetem à física como acústica, estudos das vibrações e outros. Também de fatos históricos, geográficos e sociológicos, tendo algumas vezes embasamento político além de dar margem ao estudo do ser e questões existenciais como temáticas filosóficas. O educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação: comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático, Estudos Sociais, Ciências e Saúde, facilitando a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável. Para atingir esse objetivo, o professor pode utilizar músicas que envolvem temas específicos como números, datas comemorativas, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Além dessas, há canções relacionadas à habilidades: análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação viso motora (SHILARO, 1990, p. 21).

A música usa diversos departamentos do conhecimento ao mesmo tempo, como a já citada matemática e lógica, a linguagem poética, literária, além dos elementos que remetem à física como acústica, os estudos das vibrações, entre outros. Também de fatos históricos, geográficos e sociológicos, tendo por vezes embasamento político, além de dar margem ao estudo do ser e questões existenciais, como temáticas filosóficas.

Ao trabalhar os gêneros musicais e tendências diversas, sobre as preferências musicais, o que existe normalmente é um condicionamento que direciona o indivíduo a buscar sempre o objeto de seu conhecimento se fechando para outras formas de linguagens. Se uma pessoa é acostumada a ouvir somente um estilo musical, certamente ela buscará por ele, mas na medida em que se vai conhecendo mais e escutando mais outros estilos, ela vai se familiarizando, compreendendo e sentindo em parte a intenção do compositor através de sua obra. De acordo com Schilaro:

O ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a mú-

sica, de analisá-la e compreendê-la (SCHILARO, 1990, p.21).

Para pensarmos em educação musical é necessário vê-la através da interdisciplinaridade, visando o desenvolvimento integral dos educandos. Deve-se levar em consideração o potencial da música para desenvolver capacidades mentais, motoras, afetivas, sociais e culturais dos indivíduos, e que se caracteriza como um importante meio para atingir determinadas finalidades educacionais. Para Mendes e Cunha:

O aspecto interdisciplinar é também outro campo importante de ação para a música. Podemos por exemplo promover a integração com as ciências na forma de compreensão do fenômeno acústico, ou com o português e a história, na análise das poesias das canções. Pode também atuar junto com outras formas de expressão, como a utilização de imagens, palavras ou movimentos como pontos geradores de experimentação e criação musical (MENDES; CUNHA, 2004, p. 84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar o fato de que o professor, quando se torna comprometido com o aluno e com uma educação de qualidade, fazendo do aluno alvo do processo ensino-aprendizagem, e cumprindo seu papel de orientador e facilitador do processo, legítima assim a teoria de uma facilitação da aprendizagem, através da interação entre sujeitos, ultrapassando, desse modo, a mera condição de ensinar.

No entanto, muitos fatores levam a questionar se esta prática educativa vem realmente acontecendo de maneira satisfatória nas instituições. Muitas vezes, as relações entre os sujeitos acabam por se contrapor, sejam por motivos econômicos, sociais, políticos ou ideológicos, demonstrando falhas no cotidiano e lar, bem como limitações quanto à aquisição do conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

Para o educador, o ensinar deve ser uma arte, uma ciência é um conjunto de técnicas que são utilizadas para se alcançar um objetivo. Através de alguns subsídios, toma-se fácil conduzir o processo de aprender a raciocinar, a refletir e usar a própria criatividade. No momento em que o educador preocupa-se em educar com arte, toma-se comprometido com o aluno e com uma educação de qualidade, fazendo do aluno um alvo do processo ensino-aprendizagem e cumprindo seu papel de orientador no processo.

O estudo da música aumenta habilidades de trabalho em equipe e desenvolve a disciplina. Por exemplo, para que uma orquestra soe bem, todos os músicos devem trabalhar juntos em harmonia em direção a um único objetivo, o desempenho, e deve - se comprometer a aprender música, assistir a ensaios, e a praticar.

A música oferece às crianças um meio de auto expressão e desenvolvimento cognitivo, pois atua em áreas do cérebro que poderão auxiliar em uma vivência mais significativa e que atue no seu processo de aprendizagem.

A música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógicas matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças na educação infantil pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2 ed. Blumenau: Editora Acadêmica, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.

Campinas: Átomo, 2003.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala